UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DO CAMPUS DOS MALÊS
PLANO DE GESTÃO DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS – BIÊNIO 2022-2024
DEOLINDO NUNES DE BARROS

PANORAMA GERAL DO PROJETO ADMINISTRATIVO[1]

Como o título acima já sugere a idéia aqui não consiste em esmiuçar tudo o que deveremos e poderemos fazer durante provavelmente os dois anos da nossa gestão diante da coordenação do curso de Relações Internacionais, mas apenas apontar o que consideramos ser mais urgente e imprescindível, primeiro pelos motivos que já assinalamos na nota de rodapé, na seqüência porque não sabemos exatamente tudo o que vamos encontrar pelo caminho, e talvez para fechar, a gestão de um curso acadêmico naturalmente que não depende apenas dos coordenadores num determinado momento, mas de todo o corpo docente e discente do referido curso, sem contar toda a infra-estrutura (i)material que a universidade dispõe. A insistir-se neste último ponto, caberia constar aqui que desafortunadamente a ainda precária infra-estrutura do Campus dos Malês certamente dificultará a nossa administração, em princípio acarretando alguns prejuízos no que tange à qualidade e competitividade do curso. Deste modo, diríamos que a nossa gestão pretende seguir as diretrizes seguintes:

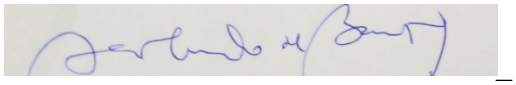
- dar continuidade ao trabalho das gestões anteriores ao menos em alguns aspectos, a saber, a consolidação do curso, lembrando que o mesmo acabou de ser aprovado e com conceito muito bom;
- juntamente com toda a comunidade externa e interna, as instâncias administrativas da universidade e do Campus dos Malês, os corpos docente e discente do curso (e de outros cursos também) procurar alternativas no intuito de aumentar cada vez mais o número de estudantes no curso;

[1] Apenas para pontuar aqui que na nossa visão o plano de gestão não deveria se impor para cargos administrativos de baixo escalão, como por exemplo a coordenação de curso, somente para cargos políticos e administrativos de elevado nível dentro da academia.

- ajudar a pensar políticas que sejam benéficas para o bom desempenho profissional dos professores do nosso curso (e não só) e a permanência e exitosa formação dos nossos estudantes;
- trabalhar a reforma do Projeto Pedagógico Curricular do curso no sentido de materializar cada vez mais as diretrizes de integração, interiorização e internacionalização que o projeto da universidade visa;
- trabalhar no sentido de tornar o nosso curso cada vez mais uma referência nas questões do Sul global, ecologia dos saberes, multidisciplinaridade, epistemologias alternativas/progressistas, pós-colonialidade/decolonialidade, reconhecido no Nordeste brasileiro e no Brasil, bem como no campo das relações internacionais Brasil/África;
- implementar uma gestão de "proximidade" especialmente junto ao corpo discente e às comunidades universitária e externa, auscultando as necessidades dos nossos estudantes, refletir sobre as carências dos países parceiros da Unilab, enfim, trabalhar em princípio um pouco nos trilhos da chamada extensão universitária ao contrário, dialogando sempre com a sociedade;
- estimular o aparecimento de revistas, núcleos, centros e institutos de pesquisas, programas de pós-graduação *(lato sensu e stricto sensu)* etc., em princípio voltados para as questões africanas, da diáspora negra e do Sul global;

Ademais, há também o projeto de gestão da vice-coordenação que certamente dialoga, converge e complementa o meu.

São Francisco do Conde, Bahia, 15 de junho de 2022.



Deolindo de Barros